

---

# **Resposta da APIEE - Associação Portuguesa dos Industriais da Engenharia Energética**

## **CONSULTA PÚBLICA**

### **Concessões de distribuição de eletricidade em baixa tensão**

#### **Apresentação da APIEE**

A APIEE, Associação Portuguesa dos Industriais da Engenharia Energética, é uma associação setorial, com mais de vinte anos, que tem como objetivo a defesa e a promoção dos interesses das empresas que exercem a sua atividade no âmbito do setor da engenharia, construção e manutenção de infraestruturas e instalações técnicas especiais (ITE), designadamente elétricas, de gás e de telecomunicações.

São nossos associados todos os adjudicatários, bem como muitos dos seus subempreiteiros, de todos os contratos de engenharia, construção manutenção, reparação e assistência à rede de baixa tensão, bem como da realização de ordens de serviço comercial relacionadas com equipamentos de contagem e de iluminação pública (IP) das diferentes empreitadas do concessionário atual. Nas referidas empreitadas intervêm permanentemente cerca de 3.500 trabalhadores dos nossos associados tendo o volume de negócios, em 2017, atingido 126 milhões de Euros.

Os nossos associados garantem o funcionamento de toda a rede, em particular a de BT, e o cumprimento de apertados SLA da rede de IP. O trabalho conjunto e a dedicação de todos estes prestadores de serviço conduziram a resultados impressionantes, como se relata no documento em apreciação, com tempos de interrupção de fornecimento de energia em acentuada queda e já claramente abaixo da média europeia.

A presença permanente, ao longo das últimas décadas, dos nossos associados na atividade de construção e manutenção da rede de BT, confere-lhes um total conhecimento da mesma, o que constitui, só por si, uma garantia de fiabilidade absoluta do seu funcionamento.

---

Sendo comprovadamente agentes fundamentais na gestão e operacionalidade da rede de baixa tensão, os associados da APIEE consideram-se parte interessada no processo concursal para a atribuição de concessões da rede de baixa tensão e pretendem, conseqüentemente, dar o seu melhor contributo, no âmbito da consulta pública em curso.

### **A Rede Elétrica Nacional e a Sua Evolução Tecnológica Numa Perspetiva Integrada**

A rede elétrica nacional possui atualmente um elevado grau de complexidade técnica, tendencialmente crescente, resultante de vários fatores que foram surgindo ao longo dos últimos anos, nomeadamente:

- Produção de eletricidade em regime especial, com caráter intermitente e distribuído;
- Produção para autoconsumo;
- Minigeração com injeção na rede de baixa tensão;
- Ligação de carregadores de veículos elétricos bidirecionais;
- Alteração da especificidade do perfil de consumo de cada cliente;
- Surgimento do produtor- consumidor (*prosumer*).
- Digitalização de sistemas

A crescente importância destes fatores na gestão da rede levou ao desenvolvimento e implementação de Redes Inteligentes, vulgo "*smart grids*", no sentido de balancear, com eficiência, a procura com a oferta, de satisfazer de forma automática as necessidades de cada cliente, proporcionando-lhe as tarifas mais competitivas e de garantir um modelo de comunicação bidirecional com cada ponto de consumo.

Neste contexto, a rede de distribuição, no seu todo, média e baixa tensão, foi devidamente equipada com sistemas inteligentes para gerir, da forma mais eficiente, o trânsito de potências de acordo com as necessidades do consumo e com o potencial de geração.

Como é facilmente perceptível, a operação separada das redes de média e baixa tensão inviabiliza a gestão eficiente de todo um sistema inteligente capaz de compatibilizar a oferta e a procura e de, conseqüentemente, proporcionar aos clientes uma redução significativa da sua fatura energética.

---

A concessão das redes de média tensão separada da de baixa tensão representaria, adicionalmente, a perda do investimento efetuado.

### **Economia de escala e eficiência**

A economia de escala na operação das redes de MT e BT, no atual quadro da concessão, resultante da otimização na utilização de recursos humanos, equipamentos, *back office* e instalações, permite uma significativa redução dos custos operacionais da concessionária, com repercussão direta na fatura energética das famílias e empresas. O cenário de dois operadores distintos nas redes de MT e BT significaria uma quase duplicação da estrutura necessária da situação atual.

Na operação separada das redes de MT e BT poderia verificar-se, ainda, a situação de o operador de MT poder vir a ter vários interlocutores como operadores de redes de BT, o que geraria, seguramente, entropia na gestão global do sistema.

Nas situações de regime perturbado, nomeadamente resultantes de incêndio, inundações ou outras catástrofes naturais, a abordagem à reposição do serviço de fornecimento de eletricidade, fundamental na normalização da vida das regiões afetadas, é feita de uma forma integrada, simultânea e devidamente sequenciada nas redes de BT e MT. A intervenção de mais do que uma entidade na coordenação operacional deste tipo de intervenções poderia colocar em sério risco a eficiência que uma situação destas exige.

### **Prestação dos Associados da APIEE na Operação das Redes de MT e BT**

Os prestadores de serviços técnicos que exercem a sua atividade na rede de MT e BT, ao abrigo de diferentes contractos de prestação de serviços, têm as suas estruturas polivalentes organizadas e dimensionadas para intervir nas redes de MT e BT, de acordo com as prioridades definidas pelo concessionário, com recurso a sistemas de WFM (*Work Force Management*) e estão dimensionados e organizados para responder com toda a eficiência tanto nas situações normais como nas situações de regime perturbado.

Nas situações de regime perturbado, nomeadamente, é fundamental que as intervenções de reabilitação das redes de MT e BT, por parte dos prestadores de

---

serviço, tenham uma coordenação única, sendo impraticável a presença de mais do que um por área concessionada.

Com efeito, são estes prestadores de serviço que desde há várias décadas exercem esta atividade de forma integrada, tendo desenvolvido um capital humano de elevada qualidade técnica que lhes confere não só um profundo conhecimento das redes, mas também todas as competências para garantir os níveis de qualidade de serviço exigidos à rede.

### **Iluminação Pública**

A separação da IP com a distribuição de BT pode trazer dificuldades técnicas e administrativas adicionais, para além de custos acrescidos, pelo que a manutenção do modelo atual tem vantagens técnicas e ganhos de eficiência.

### **Regulação económica das concessões**

A diversidade do nosso país em termos de concentração populacional, consumo energético, terreno, etc, dificulta muito, ou talvez mesmo inviabilize, a criação de regras comuns a todas as áreas, por mais complexas que sejam, que articulem estes fatores com a obrigatoriedade de investimentos mínimos que garantam a qualidade de serviço e a robustez da rede.

### **Áreas Territoriais de Agrupamento**

Pelas razões anteriormente apontadas parece-nos que, tanto do ponto de vista técnico como económico, só há vantagens em que as zonas territoriais tenham a maior dimensão geográfica possível.

A proximidade entre concedente e concessionário é apontada como um fator positivo para áreas territoriais mais pequenas, mas é, na nossa opinião, um falso problema e não deveria ser utilizado como parâmetro de qualificação das áreas territoriais de agrupamento. Por outro lado, julgamos muito importante a coesão territorial, e vemos como muito difícil promovê-la com áreas territoriais de agrupamento fragmentadas.

Não vemos assim vantagens no estabelecimento de áreas territoriais de dimensão reduzida.

---

## Conclusões APIEE

1. O controle dos preços de venda da eletricidade ao consumidor final seria afetado, por uma redução significativa de economia de escala, nos seguintes cenários:
  - Pulverização das concessões;
  - Concessionários distintos a operarem as redes de MT e BT;
2. A arquitetura da rede de MT e BT, que tem uma filosofia integrada, deixaria de ser eficiente técnica e economicamente com uma operação separada. Todo o investimento efetuado na construção de redes inteligentes ficaria comprometido;
3. A separação da operação da rede de MT e BT, em regime perturbado, representa um enorme risco ao nível da segurança das populações, bens e da própria rede;
4. A eficiência dos prestadores de serviço ficaria fortemente reduzida tanto com a pulverização das concessões como com a existência de mais do que um operador nas redes de MT e BT;
5. A pulverização das concessões criaria desigualdades profundas no desenvolvimento das diferentes regiões, resultantes do abissal desequilíbrio na capacidade de investimento na modernização da rede de cada uma delas;
6. A pulverização das concessões não iria permitir, num futuro próximo, manter a uniformização do preço de venda da eletricidade em todo o país.

Lisboa, 17 de setembro de 2018

Pelo Presidente da Direção da APIEE